

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

IZABEL DA CONCEIÇÃO SOARES DA COSTA¹ izabelsoaresdacosta@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo é uma tarefa conclusiva da primeira fase do curso de mestrado em supervisão e formação de professores, objetivando fazer uma revisão literária a respeito da “formação inicial de professores e a sociologia da educação”. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, numa análise qualitativa. Concluiu-se que os conteúdos trabalhados em duas universidades (A e B), de Belém do Pará, na disciplina sociologia da educação podem e devem contribuir para preparar e qualificar esse futuro professor para estar trabalhando a realidade do aluno em sala de aula. A intenção é esperar que a ação desse futuro professor e, portanto da escola possa ser uma ação reprodutora da sociedade ou uma ação transformadora da sociedade. No que diz respeito a sociologia da educação poder mostrar os caminhos para que se resolvam os problemas sociais na escola (como violência, uso indevido de drogas, evasão escolar e outros), a sociologia da educação contribui mostrando que a escola de hoje, que nasceu com o estado moderno e que, portanto caminha com os princípios do capitalismo, não vai acabar com os problemas sociais nem salvar a sociedade, ela caminha com a sociedade. A sociologia da educação, como disciplina, também mostra que a sociologia, como ciência, pode e deve sim estudar, por meio de métodos e técnicas de pesquisa, esses problemas, detectando tecnicamente suas causas e se são passíveis de reflexão e estratégias de intervenção pela escola.

PALAVRAS-CHAVE

Formação inicial, prática docente, sociologia da educação.

¹ Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Grupo Lusófona/ Rede Estadual de Ensino do Pará.

ABSTRACT:

This paper is a task of concluding the first stage of the master's degree in teacher's supervision and formation, in order to review a literature about the initial formation of teachers and the education's sociology. The method used was the literature research, aiming a qualitative analysis. It was concluded that the contents worked at two universities (A and B) from Belem of Para, in the discipline of sociology education, can and must contribute to be preparing and qualifying this future teacher to be working the student's reality in the classroom. The intention is to wait for the action of this future teacher, and so the school's, could be of society's reproductive or transformation. Regarding the sociology of education to be able to show the ways to solve social problems at school (such as violence, drug abuse, school evasion and others), the sociology of education contributes showing the present school born the modern age and therefore walks with the principles of capitalism, will not end with social problems or save society, but walks beside society. The sociology of education also shows that sociology as a science can and must rather consider using methods techniques of research to solve problems by technically detecting the causes and then be possible a reflection and intervention strategies by the school.

KEYWORDS:

Initial training, teaching practice, sociology of education.

INTRODUÇÃO

Esta é uma tarefa conclusiva da primeira fase do curso de mestrado em supervisão e formação de professores, objetivando fazer uma revisão literária a respeito da “formação inicial de professores e a sociologia da educação”.

A formação da prática docente constitui um dos temas mais discutidos em termos de educação, principalmente no Brasil, onde na maioria dos casos atribui-se às causas do baixo desempenho dos alunos, evasão escolar, problemas de indisciplina e outros, à incapacidade do trabalho docente (não consegue trabalhar a realidade dos alunos, falta de didática, falta de estratégias, etc.), o responsável sempre é o professor.

Neste sentido, duas hipóteses são relacionadas: Os conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação não contribuem para a preparação e qualificação desse professor para trabalhar a realidade do aluno em sala de aula? A sociologia da educação pode mostrar os caminhos para que se resolvam os problemas sociais na escola?

Para buscar respostas a essas hipóteses, optou-se pela pesquisa bibliográfica do referencial teórico, ligado às palavras chaves, formação inicial docente, prática pedagógica e sociologia da educação, objetivando uma análise qualitativa dos dados. Segundo alguns autores:

As rápidas mudanças provocadas pela globalização e pelas modificações econômicas globais e locais têm afetado o trabalho docente e não são como muitos poderiam pensar mudanças cosméticas somente. Há de se admitir que vários aspectos do trabalho docente possam ter ficado mais complexos, mesmo que muitos dos critérios para fazer esse julgamento sejam baseados em características do trabalho docente dos anos 1980, as quais teriam sido perdidas na década seguinte. (GARCIA et al., 2005, p. 52).

Essas situações citadas trazem no bojo uma reflexão sobre a práxis do professor, quanto a seus procedimentos didáticos. Na verdade, do mesmo modo como nos foram apresentados os conteúdos na universidade, durante a licenciatura, queremos reproduzir na sala de aula.

Segundo Nóvoa (2000, p.132) “hoje o conhecimento não está mais só na universidade, está na internet, nos meios de comunicação interativa, em muitos lugares...”, a mesma situação se aplica à escola, muitas vezes os

procedimentos didáticos precisam de uma reorientação. Na verdade, muitos professores se encontram nessa situação porque ainda estão “entranhados” pela prática tradicional da universidade em transmitir conhecimentos.

Retornando a Nóvoa, ele cita três mudanças nas formas de transmitir conhecimentos nas universidades:

Os professores terão de se atualizar, de criar dispositivos de atendimento aos alunos, de fomentar a sua presença em grupos de trabalho e reflexão, de promover a integração dos jovens em equipes científicas etc.

A transformação do perfil tradicional dos estudantes universitários: até agora jovens até 24 anos, no futuro com 40 ou 50 anos; adultos que procuram valorizar-se.

A mudança não se fará tanto por iniciativa dos professores, mas antes, pela adoção de novos modos de trabalho universitário, um novo equilíbrio entre ensino e investigação. (NÓVOA. 2000, p. 133).

As mudanças apontadas pelo autor, nas universidades, com certeza se refletirão na escola de nível fundamental e médio, pois a tendência da maioria dos discentes é reproduzirem a metodologia com que aprenderam. Com relação à segunda mudança, já se percebe que é uma realidade, pois muitos do EJA (Educação de jovens e adultos) são dessa faixa etária e estão entrando cada vez mais nas universidades.

A complexidade do trabalho docente no mundo de hoje, somada às dificuldades já citadas para o bom desempenho docente, vão afetar diretamente a relação ensino-aprendizagem. É justamente essa complexidade de trabalho (planejamento coletivo, poder de decisões, uso de computadores, avaliação por portfólio, avaliação colaborativa, etc.) que levam a pesquisadora a repensar a prática educativa e, para isso, é necessário investir num fazer reflexivo, sendo uma das estratégias para intervir diretamente no problema: “a formação inicial da prática docente”.

Para melhor expor a questão, o trabalho aborda alguns conceitos norteadores da temática em relação: aos tipos de formação docente, destacando a formação inicial e a prática docente; aos aspectos teóricos da disciplina sociologia da educação; aos objetivos e conteúdos programáticos da disciplina sociologia da educação nas universidades A e B. A conclusão terá como base a análise sobre essa realidade.

TIPOS DE FORMAÇÃO DOCENTE, DESTACANDO A FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA DOCENTE.

Dentre os tipos de formação docente mais comuns podemos, citar a formação inicial, a continuada e a oferecida pelas instituições governamentais.

Muitos pesquisadores consideram a formação continuada aliada à formação inicial e da carreira profissional docente. Contudo, observam-se algumas diferenças no que se refere a essa função: um grupo de pesquisadores defende a formação continuada, como sendo todo e qualquer curso que ocorre durante a graduação, extensão e pós-graduação (NASCIMENTO, 1997; SZTAIN et al, 2003), geralmente promovida por esferas governamentais, por meios de programas e projetos de formação de professores.

Outros defendem a formação de professores como continuum, ou seja, ao longo da carreira e não apenas para responder às demandas mais imediatas do sistema de ensino (Garcia, 2005) das avaliações oficiais, como ENEM e SAEB, e das lacunas deixadas pela formação inicial. Esta concepção está mais relacionada ao conceito de formação no serviço – essa formação tem a escola como lócus.

A FORMAÇÃO INICIAL E A PRÁTICA DOCENTE.

Na formação inicial de professores destaca-se neste artigo o pensamento de dois autores: Antônio Nóvoa, (na introdução) – que fala das transformações provocadas pela globalização, a universidade e a educação; e Francisco Imbernón – segundo esse autor, dificilmente o conhecimento pedagógico básico tem um caráter muito especializado, acrescenta ainda que a formação inicial deve favorecer as bases para poder construir esse conhecimento pedagógico.

Imbernón fala da fragmentação do conhecimento em relação ao exercício do ensino em todo docente, mostrando que tudo isso implica partir de um conhecimento profissional dinâmico e não estático, que se desenvolve ao longo da carreira profissional e, portanto, considera a docência como uma profissão que possui determinados momentos de socialização, a falta de algum deles pode gerar um conhecimento parcial ou a consolidação de

rotinas não baseadas no conhecimento válido.

Quanto à primeira socialização, “aquisição do conhecimento pedagógico comum”, segundo o autor, certo princípios da ação educativa serão interiorizados durante essa etapa escolar, em que se assumem determinados esquemas ou imagens da docência.

Continuando, o autor diz que se a socialização comum adquire tanta importância nas ideias prévias do futuro professor, dever-se-ia partir de tais ideias nos programas de formação. A socialização inicial, como começo da socialização profissional e da assunção de princípios e regras práticas, deve capacitá-lo a assumir a tarefa educativa em toda a sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários.

O autor faz menção às Instituições; as transformações que vão surgindo; ao currículo formativo e às práticas pedagógicas:

- No que diz respeito às Instituições: Os cursos de preparação e formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção, não apenas no conhecimento, mas em todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a conduta em que este se desenvolve. Devem ser instituições “vivas”, promotoras da mudança e da inovação.

-Os futuros professores e professoras devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo, nos diferentes campos, para serem receptivos e abertos à concepção pluralista, capaz de adequar suas atuações às necessidades dos alunos, em cada época e contexto, o que implica em aplicar novas metodologias, pesquisas etc.

- Quanto ao currículo formativo, para assinalar um conhecimento profissional básico, segundo Imbernón, deveria promover experiências interdisciplinares, que permitam que o futuro professor ou professoras possa integrar os conhecimentos e os procedimentos das diversas disciplinas.

- Nesse processo de socialização, as práticas nas instituições educativas deveriam aparecer como um elemento destacável, invertido em “aprendizagens práticas”, deve favorecer uma visão integral dessas relações e devem levar necessariamente a analisar a estreita relação dialética entre teoria e prática educativa; devem ser o eixo central sobre o qual gire a formação do conhecimento profissional básico do professor; devem servir de estímulos às propostas teórico-

práticas formais, de maneira a permitir que os alunos interpretem, reinterpretem e sistematizem suas experiências passadas e presentes, tanto institucionais, como empíricas.

ASPECTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

Primeiramente, é importante ressaltar, no seu aspecto geral, a importância da sociologia no ensino. Otavio Ianni reafirma a importância da Sociologia como:

A disciplina sociologia da educação divide-se em diversas correntes teóricas, que se refletem, por sua vez, nas diversidades de temáticas e de enfoques utilizados nos estudos e pesquisas, que definem seu campo de estudo. Temos hoje uma sociologia da educação crítica, com base em algum modelo marxista, e outra ainda fortemente inspirada pelo modelo de análise funcionalista.

Estas com os marcos teóricos dos paradigmas, considerados clássicos, divididos na análise do consenso e na análise do conflito. No primeiro caso, temos a corrente positivista funcionalista de Emile Durkheim: Ao tratar da relação entre educador e a criança submetida à sua influência, ele defende que a criança fique num estado de passividade e o educador assuma a sua posição de superioridade advinda de sua experiência, sua cultura e da moral que ele encarna.

A educação é entendida como um trabalho de autoridade. A autoridade e a moral são as qualidades essenciais para o educador. A escola seria uma das instituições adequadas à recuperação da ordem social, visto que a transmissão de conhecimentos, hábitos e costumes, por parte dos professores, permitiria a constituição da moral, até então ausente na sociedade.

No segundo caso, destaca-se o pensamento de Karl Marx, com a corrente crítico-dialética. Marx não se deteve numa discussão sobre educação; sua teoria se concentrou na análise econômica, sociológica, histórica e filosófica, porém, os desdobramentos de suas análises das relações de poder, inerentes às relações de classe, produziram contribuições importantes.

Marx influenciou todo o pensamento crítico da educação. No manifesto, Marx deixa bem claro que a educação deve ser levada

em consideração no momento de se elaborar qualquer projeto de superação das relações sociais burguesas. É preciso, segundo ele, arrancá-la da influência da classe dominante, do modo burguês de ver o mundo, se não quisermos que as crianças sejam transformadas em “simples objetos de comércio, em simples instrumentos de trabalho” (Marx, 1984).

A partir de outro norte, podemos dizer que convivem, ao mesmo tempo, enfoques que priorizam as análises de caráter macrosociológico – estabelecidas com relação entre a economia capitalista e a produção das desigualdades, na escolarização, e o enfoque microsociológico, voltado para análises de processos sociais produzidos em nível de pequenas unidades sociais, a exemplo, a sala de aula.

RELACIONADOS A OBJETIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NAS UNIVERSIDADES A E B.

Na sociologia da educação, o que se tem de mais comum nas ementas das universidades brasileiras, como objetivo geral da disciplina é: conhecer para, criticamente, analisar, transformar e se posicionar sobre as questões sociais envolvidas na educação, ou seja, as relações entre o homem, a sociedade em que vive e o tipo de educação resultante de todo o processo e contexto.

Com relação à disciplina na Universidade A – Particular¹ :

Habilidades.

- Identificar a relação entre as teorias sociológicas e o campo da educação, contextualizando suas origens, considerando os reflexos presentes atualmente.

- Conhecer e interpretar os diferentes conceitos teóricos da sociologia da educação na compreensão dos problemas educacionais e escolares.

- Interpretar a sociedade contemporânea e a dinâmica das transformações sociais.

- Analisar os diferentes atores sociais, seus conflitos, interesses, valores e posicionamentos ideológicos na sociedade contemporânea.

UNAMA: Ementa da disciplina sociologia da educação, do curso de engenharia de produção. disponível em: www2.unama.br/EPE/Ensino/.../ciênciaEducação/.../ementas006.html. Acesso em: 10 de setembro de 2012.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – As teorias sociológicas no campo da Educação, com base no consenso:

1.1. O processo de construção da sociologia: A recusa do pensamento teológico e a defesa dos procedimentos científicos de interpretação da realidade social - o positivismo;

1.2. A compreensão da educação como processo de formação do ser social - o funcionalismo.

UNIDADE II – As teorias sociológicas no campo da educação, com base no conflito:

2.1. A análise da sociedade dividida em classes;

2.2. A teoria dos Aparelhos Ideológicos de Estado;

2.3. Os processos de reprodução cultural e social através da educação;

2.4. O conhecimento escolar e sua distribuição desigual.

UNIDADE III - A reprodução e a produção na escola: Os problemas contemporâneos:

3.1. Diferença e preconceito na sala de aula;

3.2. As relações de gênero na escola;

3.3. A pedagogia e o neoliberalismo: encontros e desencontros;

3.4. O papel da escola na Amazônia: experiências singulares.

Com relação à disciplina na Universidade B – Pública².

EMENTA:

- A interpretação sociológica no âmbito da educação, e suas relações com o desenvolvimento da sociologia;

- Os problemas educacionais e escolares atuais à luz das teorias sociológicas;

- Os processos educacionais reprodutores e os produtores de práticas educacionais inclusivas dos diferentes segmentos sociais.

CONCLUSÃO

Se considerarmos as ideias de Francisco Imbernón, quando fala da primeira socialização “aquisição do conhecimento comum”, mostrando que certos momentos da ação educativa são interiorizados durante essa etapa escolar, em que se assumem determinados esquemas

ou imagens da docência, observarmos que a disciplina sociologia da educação também oportuniza ao futuro professor ter uma análise crítica geral da história da educação, possibilitando um “saber crítico e com discernimento” em torno das diferentes visões sobre a temática – um dos exemplos são as análises com base nos modelos marxistas e a outra ainda bem mais fortemente inspirada pelo modelo de análise funcionalista, estas com marcos teórico dos paradigmas considerados clássicos, divididos nas análises do consenso e do conflito.

Se considerarmos ainda que se somam a esses conteúdos: O estudo dos problemas contemporâneos, como a diferença e preconceito na sala de aula; a relações de gênero na escola e o papel da escola na Amazônia, podemos sim admitir que esses conteúdos podem e devem contribuir para estar preparando e qualificando esse futuro professor para estar trabalhando a realidade do aluno em sala de aula.

A intenção é esperar que a ação desse futuro professor e, portanto, da escola, possa ser uma ação reprodutora da sociedade ou uma ação transformadora da sociedade.

No que diz respeito à sociologia da educação, poder mostrar os caminhos para que se resolvam os problemas sociais na escola (como violência, uso indevido de drogas, evasão escolar e outros), a sociologia da educação contribui mostrando que a escola de hoje, que nasceu com o estado moderno e que, portanto, caminha com os princípios do capitalismo, não vai acabar com os problemas sociais nem salvar a sociedade, ela caminha com a sociedade. A sociologia da educação também mostra que a sociologia como ciência pode e deve sim estudar por meio de métodos e técnicas de pesquisa esses problemas, detectando tecnicamente as causas e o fato delas serem ou não passíveis de reflexão e estratégias de intervenção pela escola.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPÓLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005.

² UEPA. Ementa da disciplina sociologia da educação do curso de pedagogia. Disponível em: www.uepa.br/porta/downloads/EMENTASPEDAGOGIA.pdf acesso em: 10 de setembro de 2012.

IANNI, Otávio. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: Formar-se para a Mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.14 p. 59 – 68).

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Poder executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 01/06/2012.

MARX, Karl. O Manifesto Comunista. 1984, p.932.

NASCIMENTO, Maria das Graças C. de Ar-ruda. Formação de professores em serviço: um caminho para a transformação da escola. In: FRANCO, Creso e KRAMER, Sônia (org.). Pesquisa e educação: história, escola e formação de professores. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

NÓVOA, Antônio. Universidade e Formação Docente. Unesp/Botucatu. 2000.

SZTAJN, Paola; BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. Formação docente nos surveys de avaliação educacional. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 11-39, mar. 2003.

UEPA. Ementa da disciplina sociologia da educação do curso de pedagogia. Disponível em: www.uepa.br/portal/downloads/EMENTASPED-AGOGIA.pdf acesso em: 10 de setembro de 2012.

UNAMA: Ementa da disciplina sociologia da educação, do curso de engenharia de produção. disponível em: www2.unama.br/EPE/Ensino/.../ciênciaEducação/.../ementas006.html Acesso em: 10 de setembro de 2012.